



CARTOGRAFIAS DE SABERES DE RIBEIRINHOS DO RIO JARI

Gabriela Moutinho de Melo ¹

Manoel Raimundo dos Santos ²

INTRODUÇÃO

Na Amazônia são muitas as comunidades ribeirinhas que estabeleceram toda uma forma de viver e conviver em meio à natureza. Neste sentido, Ferreira (2010), explicita que os ribeirinhos são caracterizados como um povo que vive nas margens dos rios, tendo suas condições de vida afetada diretamente pela natureza. Essas comunidades aprenderam a conviver com as chuvas, com as águas, com as secas. Desta forma, a presente pesquisa tematiza os saberes ribeirinhos dos moradores das margens do rio Jari. Neste sentido, levata-se a seguinte questão problema: Quais os conhecimentos historicamente construídos e socialmente reproduzidos pelos moradores das margens do rio Jari? Nesse contexto, possui como objetivo geral: analisar os conhecimentos empíricos historicamente construídos e socialmente reproduzidos pelos moradores das margens do rio Jari.

METODOLOGIA

Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2011) Pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. Quando a abordagem dessa pesquisa configura-se como uma abordagem qualitativa, essa pesquisa faz uso da abordagem qualitativa. Segundo e Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa tem dados predominantemente descritivos. Neste sentido, a pesquisa qualitativa segundo Chizzotti (2011), deve captar o universo das percepções, das

¹ Educanda do Curso de Técnico em Informática do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP – Campus Laranjal do Jari. Email: gabrielamoutinho73@gmail.com

² Assistente de Aluno do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Mestre em Educação. Especialista em Políticas Educacionais. Licenciado em Pedagogia. Email: santosmanoel2366@gmail.com

emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto. Dessa forma, a abordagem qualitativa constitui-se como um conjunto de práticas interpretativas.

Como forma de coleta de dados faz-se uso da entrevista narrativa. Segundo Bertaux (2020), a entrevista narrativa como instrumento de pesquisa nas ciências sociais possui controvérsias. Todavia, a entrevista narrativa pode ser usada quando o pesquisador pede para o sujeito pesquisado que o mesmo narre um fato acontecido dessa forma a entrevista narrativa visa a reconstrução de um fato por meio de uma entrevista. Sistematiza-se os dados obtidos por meio de instrumentos de coleta de dados em quadros analíticos feitos em editor de texto (word). Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudo das populações ribeirinhas é todado de complexidades e dificuldades. Segundo Moran (1978), a complexidade das vidas das populações ribeiras envolve a estreita relação a capacidade da organização da vida social com os conhecimentos e as composições das florestas. Para Moran (1978), a vida das comunidades ribeirinhas e fontemente relacionado com o mundo do trabalho. Neste sentido, os valores sociais da comunidade ribeirinha materializam a forma de releação da comunidade com os saberes historicamente construídos.

Segundo Loureiro (1992), os ribeirinho são as pessoas que vivem das margens dos rios e igarapés, localizados nas cidades, vilas e povoados. Para Wagley (1998), caracteriza os ribeirinhos como homem e mulheres caboclos habitantes da Amazônia.

Segundo Charlor (2000), a relação com o saber apresenta uma dimensão da identidade. Neste sentido, o ato de aprender nesta relação faz relação histórica com a vida dos sujeitos, suas expectativas, suas concepções de vida e respectivamente as relações com os outros sujeitos. Dessa forma Charlor (2000), a relação com o saber encontram diretamente relacionado com os fatores sociais, cultural, histórico e políticos das comunidades. Essa relação possibilidade a materialização da propria identidade de um povo seus costumes e suas tradições.

Neste sentido, os saberes encontram relecionado com as concepções de vida dos sujeitos. Dessa forma, torna-se fundamental compreender que a educação não acontece somente nos espaços escolares. Acontece em meio as relações de trabalho, nas organizações políticas e



nas relações culturais. Assim, Os saberes dos sujeitos ribeirinhos são construídos a partir das marcas de suas identidades e necessidades de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Charlor (2000), toda relação com o saber, enquanto relação de um ser com seu mundo é relação com o mundo é como uma forma de apropriação do mundo. Neste sentido, a relação com o saber comporta não somente a dimensão epistêmica mais também a dimensão de identidade que compreende a perspectiva histórica dos sujeitos, suas expectativas, suas concepções de vida e suas relações com os outros. Desta forma, podemos compreender que os saberes ribeirinhos são na realidade construções de sua identidade. Nesse contexto, Ferreira (1999), desta que são várias na realidade as características das populações ribeirinhas. Cada comunidade estabelece com o mundo natural uma relação que influencia diretamente o modo de produção e reprodução dos conhecimentos e saberes ribeirinhos. Para Moran (1978), as várias adaptações que podemos observar nas comunidades ribeirinhas são na realidade ações humanas que corresponde a tentativa de lidar com as singularidade e complexidade do seu habitat.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa levata-se a seguinte questão problema: Quais os conhecimentos historicamente construídos e socialmente reproduzidos pelos moradores das margens do rio Jari? Nesse contexto, possui como objetivo geral: analisar os conhecimentos empíricos historicamente construídos e socialmente reproduzidos pelos moradores das margens do rio Jari. Conclui-se parcialmente com a revisão da literatura que a dinâmica na vida em uma comunidade ribeirinha é fortemente influenciado pelo trabalho diretamente relacionado com a natureza e os conhecimentos tradicionais são repassados de forma que venha garantir a permanência e a continuidades das famílias as margens dos rios.

Palavras-chave: Ribeirinhos. Rio Jari. Saberes.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.



LÜDKE, M. ANDRE, M. E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre, 2000.

LOUREIRO, V. R. **Amazônia: estado, homem, natureza.** Belém: CEJUP, 1992. (Coleção Amazoniana, n. 1).

MORAN, Emilio F. **Estratégia de sobrevivência: o uso de recursos ao longo da rodovia Transamazônica.** Manaus: Acta Amazônica 7 (3). 19. p.363-379, 1978.

SILVA, C. J. da.; Silva, A. F. **No ritmo das águas do Pantanal.** São Paulo NUPAUB/USP, 1995. 210p

WAGLEY, C. **Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos.** Trad. Clotilde da Silva Costa. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Edusp, [1953] 1988.